

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

Kelly Heloise Ivanoski ¹
Roberta Ravaglio Gagno ²
Daniele Martinez de Oliveira Coelho ³
Noara de Oliveira Paoliello ⁴

RESUMO

O presente artigo é oriundo de uma experiência realizada em uma escola municipal de Curitiba-PR com estudantes do Ensino Fundamental I, por meio de projeto de música e flauta doce, utilizando o Método Montessori adaptado a esse propósito. Durante sete meses, de junho a dezembro de 2023, foram realizadas atividades que promoveram a independência, o fortalecimento do grupo e a construção de identidade, respeitando o ritmo e as necessidades dos estudantes. As atividades foram planejadas conforme práticas do método alinhadas ao ensino da flauta doce. Uma pesquisa bibliográfica na obra de Montessori e em métodos de flauta doce foi realizada para dar suporte teórico à experiência, especialmente com base em Águiar, (2021), Rosa (1999) e Monkemeyer (1976). Materiais didáticos concretos e atividades práticas, como rodas de música e jogos sonoros, foram elaborados. Além disso, as apresentações à comunidade envolveram os alunos na escolha dos repertórios, alinhando-se às Diretrizes Municipais de Ensino de Curitiba-PR, que compreende o aluno como um ser social e complexo. Durante a pesquisa bibliográfica em métodos de ensino de música foi observado que a proposta de Montessori se alinha com os chamados métodos ativos em educação musical. Trazer para aulas de instrumento coletivo mais dinâmica e participação do aluno pode ser um caminho para melhorar as propostas e processos de ensino de música na Educação Básica. A utilização de figuras de tempo impressas em 3D se destacou como uma ferramenta eficaz para auxiliar no aprendizado, as quais fazem parte da adaptação de materiais concretos, inspiradas no alfabeto móvel de Montessori. Como resultado, notou-se que tal prática teve eficácia além da esperada para esse grupo de alunos, tornando-se, assim, um recurso didático, que pode ser o elo que falta no processo de aquisição do sistema simbólico da música, para viabilizar e universalizar a leitura e escrita musical convencional.

Palavras-chave: Método Montessori, Flauta Doce, Ensino Fundamental I, Rede Municipal de Curitiba-PR.

¹ Especialista em Educação Musical (UNESPAR-CURITIBA I); Licenciada em Pedagogia (ISE-SION) e Música (UNESPAR-CURITIBA I); Supervisora de Música PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, kellyheloise@gmail.com

² Doutorado em Políticas e Gestão da Educação (UTP-PR); Coordenadora de área do PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, roberta.ravaglio@ies.unespar.edu.br

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestra em Educação (UFPR); Licenciada em Música (UNESPAR – Campus de Curitiba II); Supervisora de Música do PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, danielemartinez@ufpr.br

⁴ Professora orientadora: Doutora em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP), Coordenadora da Licenciatura em Música da UNESPAR – Campus de Curitiba I, noara.paoliello@unespar.edu.br



INTRODUÇÃO

A experiência relatada ocorreu em 2023 em uma escola regular de Curitiba-PR, localizada na região central da cidade. O projeto de flauta doce como atividade de contraturno, surgiu nesta escola em 2015, e encontrou muita dificuldade no seu primeiro semestre. Os alunos logo se mostraram desmotivados e resistentes às propostas. Sem resultados práticos, começaram a faltar. Em busca de reverter esse quadro, a professora responsável começou a refletir sua prática de forma a envolver os estudantes e motivá-los a participarem desse importante projeto.

Ao observar as atividades do dia a dia escolar e o relevante papel dos materiais concretos como o “alfabeto móvel” e o “material dourado”, surgiu a ideia de tentar adaptar materiais concretos para o ensino da música. Com isso, foram modeladas pela professora, em porcelana fria colorida, uma quantidade de figuras rítmicas, barras de compasso e também foram impressas pautas grandes em clave de sol. Com essa reestruturação das dinâmicas das aulas, os encontros tornaram-se mais agradáveis e leves.

Portanto, a metodologia de ensino passou por transformações significativas com a implementação de novas propostas para as aulas. As atividades começaram a ser realizadas no chão em colchonetes e, sempre que possível, em espaços ao ar livre. À medida que os estudantes progrediam nas leituras, passaram a utilizar cadeiras e estantes de partituras. Com isso, a postura dos alunos foi mudando, pararam de faltar, começaram a demonstrar interesse nas atividades e adotar rotinas para estudar em casa. No fim do ano, o projeto foi considerado um sucesso com apresentações regulares no segundo semestre aos pais e a toda a escola. O projeto continuou no ano seguinte com o mesmo resultado satisfatório. Porém, por conta das demandas da escola, foi interrompido de 2017 – 2022, retornando no segundo semestre de 2022. Em 2023 o projeto retornou no primeiro semestre do ano com uma pesquisa estruturada e orientada e a impressão das figuras rítmicas padronizadas em 3D em uma quantidade muito maior.

O projeto de flauta doce de 2023 teve como objetivo o ensino de instrumento integrado à alfabetização musical, em uma proposta experimental de adaptação do Método Montessoriano. Considerando que Montessori escreveu algumas orientações sobre o ensino de música, as quais algumas foram essenciais para o projeto (enquanto outras não) como, por



exemplo: orientações que tratam da musicalização – explorações sonoras, uso de comparações com sinos e identificação de sons em geral. A parte utilizada do método está mais concentrada na alfabetização.

Na diferenciação de musicalização e iniciação musical tratada na dissertação de Cristal Velloso (2021, p. 26, grifo nosso) lemos: “[...] trato por **musicalização** essas vivências [tais como brinquedos de roda, dança, percussão corporal, canto, contato com diferentes instrumentos] e por iniciação musical a **alfabetização musical**, a leitura à primeira vista, a escrita formal, os princípios da teoria musical em si.” Sendo a iniciação musical uma etapa mais avançada do processo, em que o aluno vive a experiência com um instrumento e a teoria musical integrados ou não, e a musicalização uma sensibilização musical, uma prática musical sem intenções formais (VELLOSO, 2021).

A oferta de ensino de música nas escolas municipais de Curitiba acontece em projetos de contraturno: flauta doce, fanfarra, percussão e canto coral e nas aulas de Arte do ensino regular. O Currículo do Ensino Fundamental I contempla práticas de musicalização, manifestações culturais, a música como fonte de divertimento, reflexões sobre a Arte na sua função social e a escrita musical formal faz parte dos conteúdos obrigatórios. Porém, esse é um desafio com muitas questões complexas, e a realização de uma alfabetização musical no ensino regular vem se apresentando inviável na prática, considerando as condições que temos hoje. O foco do Ensino Fundamental não tem a alfabetização musical como meta, e sim, a expressão artística, a reflexão e o contato com as manifestações da Arte, são as exigências do currículo apoiado na Base Nacional Comum Curricular (CURITIBA, 2020). A leitura de partituras e a *performance* instrumental são competências mais comumente desenvolvidas em projetos de contraturno.

Assim, para desenvolver este projeto foi realizada uma pesquisa na literatura de Montessori (MONTESSORI, s.d.) e autores que tratam do Método Montessoriano (RÖHRS, 2010; SPOSITO, 2023, 2021), bem como em métodos de ensino de flauta doce e trabalhos relacionados a educação musical e materiais concretos na educação musical (BARBOSA, 2018; GUIA, 2015; MORAIS, 2009).

Durante a pesquisa nos textos de Montessori surgiram outras questões além dos materiais concretos. Algumas concepções já eram conhecidas pela formação da professora na graduação em Pedagogia, que ocorreu no Instituto Sion, seguindo a metodologia montessoriana. Esse momento de aprofundamento no método se mostrou interessante e algumas concepções foram adotadas ampliando a experiência didática. Na abordagem



montessoriana, cada aluno escolhe as tarefas que deseja realizar no dia: "Disciplinado, segundo nossa concepção, é o indivíduo que é senhor de si e, em decorrência, pode dispor de si ou seguir uma regra de vida." (MONTESSORI, 1965, p. 45). Ainda segundo Montessori (1965, p. 52): "Para ser eficaz, uma pedagogia deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência." A busca pela autonomia dos estudantes tem destaque na obra da autora, e se tornou relevante nas escolhas feitas durante o projeto.

Fazendo uso das técnicas da flauta doce, esta tem sido amplamente usada como um suporte na musicalização e, por isso, muitas vezes esquecido o seu potencial performático (PAOLIELLO, 2007). Neste contexto, a flauta doce não é entendida como um apoio da musicalização ou um objeto sonoro para crianças, e sim um instrumento.

A proposta do projeto de testar uma abordagem metodológica inovadora em um estudo de caso de pequena amostra, a fim de observar seus efeitos, trouxe questões a refletir sobre o ensino de música. Essa abordagem inovadora, em termos de adaptação metodológica, levanta questões relevantes para a reflexão sobre o ensino de música atual. Seria necessária uma experiência em escalas maiores para chegar a uma resposta mais ampla, porém, nesta realidade, demonstrou-se positiva a dificuldade de manter os estudantes interessados e presentes o ano todo.

METODOLOGIA

Como instrumento, a flauta doce é uma escolha estratégica, pois é de fácil manuseio para crianças, de baixo custo para aquisição, apresenta possibilidades de *performance* e práticas de conjunto adequadas aos objetivos deste modelo de ensino.

O relato de experiência aqui exposto ocorreu em uma escola municipal da Rede Municipal de Curitiba-PR, situada em um bairro central, em que o perfil de alunos é de classe média, com acesso a diversas manifestações culturais, visitas a museus e teatros. Trata-se de uma comunidade onde os pais, em geral, possuem alto grau de escolarização. A média de crianças matriculadas por turno é de duzentos e trinta alunos, o que caracteriza uma escola relativamente pequena quando comparada às demais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR.

Os encontros ocorreram de junho a dezembro de 2023, nas sextas-feiras à tarde, com duração de duas horas por grupo. Os estudantes foram divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária: o primeiro grupo incluía alunos do 1º ao 3º ano, enquanto o segundo grupo



era composto por alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I regular. A faixa etária entre os grupos variou de sete a doze anos. Esses alunos estavam matriculados no período da manhã no ensino regular e participaram das aulas como atividade complementar à tarde.

A oferta das aulas de contraturno é exclusiva para alunos matriculados nesta unidade de ensino, inscritos por vontade própria. Embora a quantidade total de vagas para cada grupo fosse de 12 alunos, totalizando 24 vagas, apenas 7 vagas foram preenchidas. Um grupo era composto por quatro alunas, todas meninas, e o outro grupo por três meninos, essa divisão por gênero ocorreu por coincidência.

Questionados no primeiro encontro sobre a experiência com ensino de música, nenhum dos estudantes relatou contato anterior com essa natureza de atividade. No grupo, havia um aluno com laudo de TEA (Transtorno do Espectro Autista), uma aluna com dificuldades de aprendizagem no ensino regular e uma das alunas, sem dificuldades acadêmicas, mas com desafios comportamentais, e inicialmente resistente às propostas em grupo.

Conforme relatado anteriormente, a metodologia utilizada teve como base o Método Montessori. Com isso, a sala de aula, onde ocorreram os encontros, estava equipada com uma grande mesa retangular, cercada por cadeiras. Havia armários ao redor contendo uma variedade de materiais, incluindo instrumentos de percussão, estantes de partituras e outros materiais de musicalização. Algumas aulas foram realizadas em espaços alternativos, como o pátio interno e áreas externas, visando proporcionar um ambiente mais agradável. Colchonetes foram emprestados de outra sala para aumentar o conforto durante as atividades realizadas em círculo no chão, tanto na sala quanto no pátio da escola.

O planejamento para o primeiro mês foi elaborado previamente, enquanto os planos subsequentes foram criados semanalmente, ajustando-se ao desenvolvimento e aos interesses dos alunos. Mesmo com conteúdos específicos, a flexibilidade nos planejamentos permitiu adaptações conforme a necessidade. Assim, as etapas não se prenderam à linearidade proposta nos métodos de flauta de doce. Embora houvesse uma ordem para as técnicas do instrumento sugerida nos métodos mais tradicionais, a evolução dos alunos não se limitava a essa sequência, e isso era abordado com naturalidade, incentivando o progresso nas áreas de maior interesse de cada estudante.

A organização das aulas contemplou duas categorias de competências trabalhadas simultaneamente: aquelas relacionadas ao desenvolvimento do instrumento (flauta doce) e à alfabetização musical. As competências específicas incluíam postura, sopro e respiração,



embocadura, articulação, digitação, ornamentação e prática em conjunto para o instrumento; identificação de elementos da partitura, divisão e representação rítmica, e representação melódica na clave de sol para a alfabetização musical.

Nos métodos de flauta doce: “Flauta doce: método de ensino para crianças” (ROSA, 1999) e “Método para flauta doce soprano” (MONKEMEYER, 1976) as propostas são progressivas em relação às posições da flauta e as técnicas sugeridas começam com o uso de sílabas para cada nota como o Tú e o Dú. Os exercícios de respiração sugeridos foram realizados no início das atividades. As orientações foram usadas nas aulas conforme as situações as exigiam. Ambos os métodos sugerem trabalhar com músicas do folclore, cantigas tradicionais e músicas infantis, como pode ser observado no repertório sugerido pela professora aos alunos no decorrer das aulas.

A primeira atividade musical foi a "Roda de Pássaros". Todos os participantes se sentaram em colchonetes no chão, formando um círculo e segurando a flauta doce desmontada, cada um com um tambor. Foi proposto um ritmo simples em forma de *ostinato* no tambor, todos realizando o ritmo em uníssono e seguindo a ordem anti-horária da roda. Em cada turno, um aluno apresentava um som de pássaro usando o apito da flauta doce. As atividades das aulas seguintes seguiram esses princípios: sentar ao chão e criar sequências livres com as posições das músicas em estudo. Parlendas, cantigas simples infantis e folclóricas foram usadas.

Com o auxílio do material concreto, as relações entre as figuras rítmicas foram exploradas através de comparações no chão. Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar a troca de figuras com a ajuda da professora. Posteriormente, reunidos à mesa, foi o momento de usar as figuras móveis para montar a parlenda na pauta, já utilizando a separação das barras de compasso. No início, cada aluno fez isso individualmente. Após as tentativas individuais, a atividade foi realizada em conjunto, e os resultados foram igualados para transferir o registro para uma folha pautada, na qual cada um fez a sua cópia.

Após lidas as partituras das músicas escolhidas para os repertórios de apresentações, foi considerada a importância de tocar as músicas sem o uso da partitura. Para isso, realizou-se um jogo de memorização das partes das músicas. Em círculo no chão, um aluno tocava um trecho até um ponto e olhava para alguém da roda, indicando para continuar. A pessoa terminava o trecho e reiniciava a música, escolhendo outra pessoa da roda para concluir o próximo trecho. Essa atividade continuava até que a música estivesse completamente assimilada, permitindo que os alunos tocassem na velocidade necessária.



Outra estratégia foi a repetição das passagens mais difíceis, com duas ou três notas, que causavam dificuldades nos trechos em estudo. Os alunos tocavam essas passagens várias vezes, criando sequências a serem imitadas e variando o ritmo. Essas atividades aceleraram significativamente o processo de assimilação das músicas e foram aplicadas em todo o repertório, sendo solicitadas pelos próprios alunos no início das aulas.

As atividades práticas com a flauta doce foram seguidas por exercícios de alfabetização musical. Um recurso escolhido pelos alunos para auxiliar nesse processo foi o uso de um porquinho de brinquedo chamado Bacon, encontrado na caixa de objetos musicais. Esse porquinho era empregado nas leituras de compassos montados pelos estudantes. O processo envolvia montar a sequência rítmica de acordo com as regras estabelecidas no dia. Ao terminar, o aluno fazia a leitura apertando o Bacon para produzir os sons. Se a sequência estivesse correta, o mesmo repetia o exercício utilizando a flauta doce, tocando uma nota de sua escolha. Esse método oferecia uma abordagem lúdica e interativa para o aprendizado da notação musical, envolvendo os alunos de maneira criativa.

Todas as músicas trabalhadas foram escritas e lidas com separação de ritmo e melodia, e passadas para folha pautada pelos próprios alunos.

Para trabalhar a leitura a duas vozes foi proposto ler a cantiga infantil “Bambalalão”. A partitura é um arranjo que faz parte de um material interno da prefeitura de Curitiba-PR para ensino de flauta doce. Sendo a primeira voz tocada pelos alunos e a segunda pela professora em primeiro momento.

A segunda voz passou a ser tocada com a flauta tenor pela professora, para um efeito sonoro mais rico e mostrando a sonoridade de outra flauta desta família. Essa proposta foi a que mais exigiu dos alunos uma atenção à contagem do tempo, mesmo tratando-se de um arranjo muito simples (o que ajudou na execução harmônica das duas vozes), levou um tempo para que conseguissem um resultado satisfatório. Contudo, os estudantes demonstraram interesse em tocar a segunda voz também. Dessa forma, o grupo foi dividido em dois, e aqueles que eram capazes de tocar a segunda voz foram encaminhados para este novo grupo.

As músicas foram evoluindo em complexidade chegando a tocar uma canção medieval chamada "Ai vist lo lop" que contém uma posição mais difícil de executar, o Sib (Si bemol). Essa posição demandou bastante dedicação dos estudantes, pois exige paciência para fazer vários exercícios e repetições. O desafio foi superado aos poucos e a música foi uma das escolhidas pelos alunos para apresentar aos pais e à escola.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além dos resultados já mencionados no decorrer da metodologia, podemos citar as apresentações realizadas na escola para os colegas, pais e professores. A primeira apresentação, dedicada às turmas de pré, ocorreu após quatro meses de aula e contou com o repertório composto por "Pássaros", "Viva eu, viva tú", "Ai vist lo lop" e, como solo, "Música da cobrinha".

Outro resultado importante, foi a participação do estudante com laudo de TEA (Transtorno do Espectro Autista). Durante a apresentação, esse estudante que anteriormente demonstrava dificuldade de socialização e pouco interesse nas propostas (conforme relatos da escola e seu laudo de TEA), surpreendeu ao mostrar grande concentração e participar ativamente de todas as músicas. Ele escolheu fazer o solo da "Música da cobrinha", revelando uma considerável evolução em sua motivação para participar das atividades como um todo. Nas aulas de flauta, esse aluno costumava resistir a realizar as atividades, optando por observar os outros enquanto brincava com algum objeto disponível, geralmente um lápis. A situação mudou significativamente e ele conseguiu acompanhar o grupo durante as apresentações.

Outra abordagem do Método Montessoriano, fora a adaptação do alfabeto móvel para o contexto da alfabetização musical incorporada com sucesso, diz respeito à importância da limpeza nos ambientes, incluindo o cuidado com a poluição sonora. Isso implica em reduzir ruídos, falar em tom mais baixo e evitar o constante tocar de instrumentos, o que contribui para um ambiente mais tranquilo.

Os momentos de silêncio e a criação de uma atmosfera calma são considerados essenciais para a concentração. Como estratégia, foram apagadas as luzes com os alunos deitados nos colchonetes, tocando músicas suaves na flauta tenor. Essa prática no início das aulas proporcionou uma sensação de calma e tranquilidade, sendo especialmente útil em dias mais quentes ou quando os alunos estavam mais agitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de algumas experiências vividas pela professora, a proposta do projeto de 2023 foi oferecer uma experiência inspirada no Método Montessori, considerando que há muitas questões que dificultam essa prática, como o uso de espaços com mobiliário próprio para a



altura da criança e a necessidade de gerenciar as atividades em grupo. As adaptações foram parcialmente eficientes.

A adesão dos alunos às propostas foi positiva, as atividades de roda eram as mais solicitadas pelos estudantes. Os repertórios eram decididos em conjunto, porém, as sugestões da professora para adequar o mesmo de acordo com o desenvolvimento de cada aluno, eram bem aceitas pelo grupo. A exploração dos sons e do instrumento antes de apresentar os registros funcionou bem, a criação de sequências a serem repetidas em forma de jogos manteve o grupo engajado durante o início das atividades.

Notou-se uma evolução relativamente rápida no desenvolvimento das habilidades na flauta doce e na leitura de partituras. O uso dos materiais concretos (figuras móveis), se apresentou como um recurso didático viável e eficiente, com acompanhamento de um profissional habilitado em música, pois, é necessária intervenção constante e auxílio na organização e leitura das peças.

O Método Montessori se aproxima na sua proposta prática das metodologias ativas em música. Tendo o uso de materiais concretos como um recurso diferencial e com potencial de trazer mais acessibilidade e universalização do ensino de música com leitura e escrita formal.

REFERÊNCIAS

ÁGUIAR, P. M. (org.). **Guia de Métodos para flauta doce**. Rio de Janeiro: escola de música da UFRJ, abril de 2021.

BARBOSA, M. C. D. **Notas-sons musicais: um olhar sobre a alfabetização musical**. 81 f. Dissertação (Mestrado) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2018.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Currículo do ensino fundamental: Diálogos com a BNCC. Secretária Municipal de Curitiba – Linguagens. Vol. 4. 1º ao 9º ano. Componente Arte, 2020, 56 p.

GUIA, R. L. M; FRANÇA, C. C. **Jogos pedagógicos para educação musical**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: UEMG, 2015.

MONTESSORI, M. **A criança**. Tradução de Luiz Horácio da Matta. 2.ed. Rio de Janeiro: Nórdica, s.d.

_____. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Tradução de Aury Azelio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MONKEMEYER, H. **Método para flauta doce soprano** (ou flauta doce tenor). Parte 1. São Paulo: Ricordi, 1976.

MORAIS, D. V. de. **O Material concreto na educação musical infantil: uma análise das concepções docentes**. 120 f. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.



PAOLIELLO, N. O. **A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical**. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes – Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RÖHRS, H. **Maria Montessori**: Coleção Educadores MEC. Recife-PE: Massangana, 2010.

ROSA, N. S. S. **Flauta doce: método de ensino para crianças**. São Paulo: Scipione, 1999.

SPOSITO, A. P. M. S. **A educação musical na abordagem pedagógica de Maria Montessori**. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Música e Artes Cênicas, Programa de Pós Graduação em Música - Maringá, PR, 2023.

_____ **A educação musical na abordagem pedagógica de Maria Montessori: uma proposta de pesquisa**. XXV Congresso de Música da ABEM. A educação musical brasileira e a construção de um outro mundo. Proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM nos seus 30 anos. Novembro de 2021. 13 p.

VELLOSO, C. A. **Estratégias para aulas coletivas de flauta doce**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional). Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

